

DISTRIBUIÇÃO DOS VETORES DA TRIPANOSOMÍASE AMERICANA CAPTURADOS NO AMBIENTE DOMICILIAR, NO ESTADO DO TOCANTINS, NO PERÍODO DE 1984/88

Ionizete Garcia da Silva*, Heloisa Helena Garcia da Silva*, Vera Lúcia Veras Santos*, João Leite da Silva**, Marlene de Fátima Camargo**, Hideki Nakano***, Leila Abou Sahla*** e Miguel Elias**

RESUMO

Foram capturados no ambiente domiciliar 13 espécies de triatomíneos, das quais 7 colonizam ecótopos artificiais e têm participação direta na transmissão da doença de Chagas. Estas espécies encontram-se na ordem decrescente de suas freqüências de infestação domiciliar: *Triatoma sordida* - 69,50%; *T. infestans* - 21,47%; *Rhodnius neglectus* - 2,87%; *Panstrongylus megistus* - 1,41%; *T. pseudomaculata* - 1,06%; *R. prolixus* - 0,19% e *T. brasiliensis* - 0,04%. Os índices de infecção dos triatomíneos pelo *Trypanosoma cruzi* só foram detectados em *T. infestans* e *T. sordida*, e foram de 3,85% e 0,06%, respectivamente. Os adultos das espécies *R. pictipes*, *R. robustus*, *P. geniculatus*, *P. lignarius*, *P. diasi* e *Eratyrus mucronatus* invadem domicílios mas não os colonizam. Porém, a domiciliação pode ocorrer caso não haja ação de vigilância ou de combate.

UNITERMOS: Distribuição de triatomíneos, vetores, Tripanosomíase americana, epidemiologia.

INTRODUÇÃO

O contato homem vetor é fundamental à transmissão da doença de Chagas. Este binômio é uma realidade no Brasil e isto pode ser confirmado pela coincidência das distribuições dos vetores sinantrópicos e da doença de Chagas. Portanto, o conhecimento da distribuição dos triatomíneos é importante para se compreender o processo de pré-adaptação ou de adaptação ao domicílio e anexos;

* Depto. de Parasitologia - IPTSP/UFG - C.P. 131 - Goiânia-GO.

** SUCAM - Goiânia-GO.

*** Bolsista do CNPq.

SILVA, I. G.; SILVA, H. H. G.; SANTOS, V. L. V.; SILVA, J. L.; CAMARGO, M. F.; NAKANO, H.; SAHLA, L. A. & ELIAS, M. Distribuição dos vetores da tripanosomíase americana capturados no ambiente domiciliar, no Estado do Tocantins, no período de 1984/88. Rev. Pat. Trop. 20(2) 165-171, jul./dez. 1991.

avaliar e/ou planejar as ações antitriatomínicas; 1 dimensionar o problema e fornecer informações que subsidiem pesquisas pertinentes ao assunto.

São raros os trabalhos em municípios ou microrregiões que atualmente pertencem ao Estado do Tocantins (CARVALHO & VERANO, 1956; LUSTOSA *et al.*, 1984 e SILVEIRA *et al.*, 1984).

Neste trabalho são apresentados levantamentos entomológicos de triatomíneos que invadem ou colonizam ambientes criados pelo homem.

MATERIAL E MÉTODOS

Através de capturas no ambiente domiciliar (domicílio e anexos), no Estado do Tocantins, desde o início de 1984 até o final de 1988, foi realizado um levantamento de triatomíneos em todos os municípios do estado.

Capturou-se triatomíneos pela investigação ativa dos trabalhos de rotina da SUCAM e pelos trabalhos de pesquisa do Departamento de Parasitologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás, em alguns municípios, e pela notificação feita a estes dois órgãos pela população. No intradomicílio, a investigação foi feita nas paredes, embaixo dos móveis e dos artefatos domésticos, às vezes com auxílio de solução aquosa de piriza a 2%. Após a captura, os triatomíneos foram remetidos ao laboratório, acondicionados em frascos de polietileno transparentes, munidos de um papel de filtro preguado para melhor acomodação dos triatomíneos. No laboratório eram identificados e examinados para se conhecer o índice de infecção pelo *Trypanosoma cruzi*. A identificação das espécies de triatomíneos foi feita pelas chaves de GALVÃO (1956, 1969) e LENT & WYGODZINSKY (1979).

Examinaram-se 1.993 dos 8.411 triatomíneos capturados. A detecção do *T. cruzi* foi a partir de coproscopia e dissecação dos triatomíneos usando solução fisiológica a 0,7%. As lâminas positivas foram coradas pelo Giemsa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados nas Tabelas 1 e 2 e Fig. 1.

As espécies que colonizam as habitações humanas e por isto têm importância epidemiológica, são apresentadas na ordem decrescente de suas frequências no domicílio: *T. sordida* - 69,50%; *T. infestans* 21,47%; *R. neglectus* - 2,87%; *P. megistus* - 0 1,41%; *T. pseudomaculata* - 1,06%; *R. prolixus* - 0,19% e *T. brasiliensis* - 0,04%.

SILVA, I. G.; SILVA, H. H. G.; SANTOS, V. L. V.; SILVA, J. L.; CAMARGO, M. F.; NAKANO, H.; SAHLA, L. A. & ELIAS, M. Distribuição dos vetores da tripanosomíase americana capturados no ambiente domiciliar, no Estado do Tocantins, no período de 1984/88. Rev. Pat. Trop. 20(2) 165-171, jul./dez. 1991.

Nem sempre foi possível determinar o índice de infecção dos triatomíneos, pois os insetos remetidos pela população e/ou pela SUCAN, às vezes chegavam mortos e secos. Foi o que ocorreu com as espécies: *T. brasiliensis*, *P. diasi*, *R. robustus*, *P. lignarius* e *E. mucronatus*. Estudou-se a infecção pelo *T. cruzi* em 8 espécies, no entanto, apenas *T. infestans* e *T. sordida* foram positivos, com índices de 3,85% e 0,06%, respectivamente.

As espécies *P. geniculatus*, *P. diasi*, *P. lignarius*, *R. pictipes*, *R. robustus* e *E. mucronatus* são de hábitos silvestres, mas os adultos invadem a habitação humana. No momento, estas espécies não representam nenhum risco, mas a vigilância entomológica é imprescindível, pois com a modificação do meio ambiente a domiciliação destas espécies é um fato esperado.

A distribuição geográfica das espécies nos 50 municípios investigados no Estado do Tocantins, encontra-se na ordem decrescente de suas frequências por municípios: *R. neglectus* - 35(70%); *T. sordida* - 31(62%); *T. infestans* - 20(40%); *T. pseudomaculata* - 20(40%); *P. geniculatus* - 19(38%); *R. pictipes* - 18 (36%); *P. megistus* - 11(22%); *P. lignarius* - 4(8%) ou *T. brasiliensis* - 3(6%); *R. robustus* e *E. mucronatus* - 1(2%).

TABELA 1 - Frequências de triatomíneos capturados no ambiente domiciliar no Estado do Tocantins, no período de 1984/88.

	Triatomíneos				
	Capturados	%	Examinados	Positivos	%
<i>Triatoma sordida</i>	5846	69,50	3114	2	0,06
<i>Triatoma infestans</i>	1806	21,47	700	27	3,85
<i>Rhodnius neglectus</i>	241	2,87	76	0,00	0,00
<i>Rhodnius pictipes</i>	190	2,26	07	0,00	0,00
<i>Panstrongylus megistus</i>	119	1,41	48	0,00	0,00
<i>Triatoma pseudomaculata</i>	89	1,06	35	0,00	0,00
<i>Panstrongylus geniculatus</i>	87	1,03	06	0,00	0,00
<i>Rhodnius prolixus</i>	16	0,19	07	0,00	0,00
<i>Panstrongylus lignarius</i>	06	0,07	-	-	-
<i>Panstrongylus diasi</i>	05	0,06	-	-	-
<i>Triatoma brasiliensis</i>	03	0,04	-	-	-
<i>Rhodnius robustus</i>	02	0,02	-	-	-
<i>Eratyrus mucronatus</i>	01	0,01	-	-	-
	8411		3993	29	0,73

SILVA, I. G.; SILVA, H. H. G.; SANTOS, V. L. V.; SILVA, J. L.; CAMARGO, M. F.; NAKANO, H.; SAHLA, L. A. & ELIAS, M. Distribuição dos vetores da tripanosomíase americana capturados no ambiente domiciliar, no Estado do Tocantins, no período de 1984/88. *Rev. Pat. Trop.* 20(2) 165-171, jul./dez. 1991.

R. neglectus é o triatomíneo que apresenta a maior distribuição no Estado do Tocantins, embora sua densidade seja baixa no ambiente domiciliar. Em seguida, aparece *T. sordida* com alta densidade e hábitos marcadamente peridomiciliares e ornitofílicos. No Tocantins, a primeira espécie, apresenta-se mais difusamente distribuída do que a segunda, mostrando uma relação muito evidente entre esta espécie e a alta densidade de palmeiras, seu ecótopo natural. Esta relação existe também com a maior densidade de *T. sordida* em Goiás (SILVA *et al.*, 1991), cuja característica florística predominante é o cerrado.

As microrregiões Extremo-norte Goiano, Baixo Araguaia, Tocantínea de Pedro Afonso, Serra Geral de Goiás, Médio Tocantins-Araguaia, atualmente correspondem ao Estado do Tocantins. Nas 4 primeiras, CARVALHO & VERANO (1956) não encontraram triatomíneos no ambiente domiciliar; posteriormente LUSTOSA *et al.*, (1984) capturaram nas 5 microrregiões: *T. infestans*, *T. pseudomaculata*, *T. sordida*, *P. megistus* e *R. neglectus*. Além destas espécies, para a mesma região, SILVEIRA *et al.*, (1984) citam *R. pictipes*, *R. prolixus*, *P. lignarius*, *P. diasi*, *P. geniculatus*, *T. brasiliensis*, *E. mucronatus* e *Microtriatoma trinidadensis*.

Estudos realizados mostram um aumento gradativo da distribuição dos triatomíneos nos municípios e no número de espécies que têm aparecido no ambiente domiciliar. Neste trabalho, as espécies de triatomíneos encontradas correspondem a todas anteriormente citadas, com exceção de *M. trinidadensis*.

SUMMARY

Distribution of vectors of Chagas' disease captured in the domiciliary environment in state of Tocantins, during the period of 1984/88

In the domiciliary environment (dwellings and annex) triatomines of 13 species have been captured. Seven of these colonize artificial ecotopes and participate in Chagas' disease transmission. These ones are presented here in a order based on how frequently they are found in domiciles: *Triatoma sordida* - 69,50%; *T. infestans* - 21,47%; *Rhodnius neglectus* - 2,87%; *Panstrongylus megistus* - 1,41%; *T. pseudomaculata* - 1,06%; *R. prolixus* - 0,19% e *T. brasiliensis* - 0,04%. The triatomines' natural infection by *Trypanosoma cruzi* are: *T. infestans* - 3,85% and *T. sordida* - 0,06%.

The adults of the remainder six species rarely invade human dwellings although this invasion actually represents some risk of Chagas' disease transmission. This group's main role is to maintain the enzooty in the sylvatic cycle. These species are the following: *R. pictipes*, *R. robustus*, *P. geniculatus*, *P. diasi*, *P. lignarius* e *Eratyrus mucronatus*.

SILVA, I. G.; SILVA, H. H. G.; SANTOS, V. L. V.; SILVA, J. L.; CAMARGO, M. F.; NAKANO, H.; SAHLA, L. A. & ELIAS, M. Distribuição dos vetores da tripanosomíase americana capturados no ambiente domiciliar, no Estado do Tocantins, no período de 1984/88. *Rev. Pat. Trop.* 20(2) 165-171, jul./dez. 1991.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, A. G. & VERANO, O. T. Contribuição ao conhecimento da distribuição geográfica dos triatomíneos domiciliares e de seus índices de infecção natural pelo *Schizotripanum cruzi* na Região Amazônica do Estado de Goiás, Brasil. *Rev. Goiana Med.*, 2(1): 47-59, 1956.
- LENT, H. & WYGODZINSKY, P. Revision of the Triatominae (Hemiptera, Reduviidae), and their significance as vectors of Chagas' disease. *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, 163(3): 127-520, 1979.
- LUSTOSA, E. S.; NAVES, H. A. M.; CARVALHO, M. E. S. D.; CALIL, F. & MATOS, C. A. S. Distribuição geográfica de triatomíneos encontrados nos domicílios e peridomicílios nas microrregiões do Estado de Goiás. *Rev. Goiana Med.*, 30: 49-54, 1984.
- SILVA, I. G.; SILVA, J. L.; SILVA, H. H. G.; CAMARGO, M. F.; MOURA, A. F.; ELIAS, M.; SANTOS, A. H. Distribuição dos vetores da tripanosomíase americana capturados no ambiente domiciliar, no Estado de Goiás, no período de 1984/88. *Anais Soc. Ent. Brasil*, no prelo, 1991.
- SILVEIRA, A. C.; FEITOSA, V. R. & BORGES, R. Distribuição de triatomíneos capturados no ambiente domiciliar, no período de 1975/84, Brasil. *Rev. Brasil. Malariol. D. trop.*, 36: 15-312, 1984.